



Deus te abençoa

Acreditas-te frágil, mas Deus te suprirá de energias.

Reconheces a própria limitação, mas Deus te conferirá crescimento.

Afirmas-te sem ânimo, mas Deus te propicia coragem.

Declaras-te pobre, mas dispões das riquezas infinitas de Deus.

Entendamos, porém, que o processo de assimilar os recursos divinos será sempre o serviço prestado aos outros.

Não alegues, assim, fraqueza, inaptidão, desalento ou penúria para desistir do lugar que te cabe no edifício do bem.

Pela hora do otimismo com que amparas o trabalho dos companheiros, Deus te abençoa.

Pelo gesto silencioso com que escoras o equilíbrio geral, Deus te abençoa.

Pela frase caridosa e esclarecedora com que asseguras o entendimento fraterno, Deus te abençoa.

Pela migalha de socorro ou de tempo que despendes no apoio aos necessitados, Deus te abençoa.

Pela atitude de tolerância e serenidade, à frente da incompreensão, Deus te abençoa.

Convivemos, sem dúvida, com almas heroicas, habilitadas aos mais altos testemunhos de fé em Deus, através do sacrifício pela felicidade dos semelhantes, mas Deus que abençoa o rio capaz de garantir as searas do campo, abençoa também a gota de orvalho que ameniza a sede da rosa.

Se erros e desacertos nos marcaram a estrada até ontem, voltemo-nos para Deus com sinceridade, refazendo a esperança e suportando sem mágoa as acusações do caminho. O homem, às vezes, passa enojado, à frente do charco, sem perceber que Deus alentou no charco os lírios que lhe encantam a mesa.

A face disso, se alguém te censura, ouve com paciência. Se existe sensatez na repreensão, aproveita o conselho; se for injusto o reproche, conserva a alma tranqüila, na limpeza da consciência.

Em qualquer dificuldade, arrima-te a confiança, trabalhando e servindo com alegria, na certeza invariável de que Deus te vê e te abençoa.

*(Mensagem do Livro Palavras de Vida Eterna - lição 180
Médium: Francisco Cândido Xavier, Espírito Emmanuel)*

“Já parou para refletir porque nos sentimos bem ou mal perto de algumas pessoas?”

Página 4

“Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.”

Página 5

Formação dos mundos: “Deus renova os mundos como renova os seres vivos.”

Página 6

“Quanto maiores as dificuldades nas tarefas, maior mérito de quem as realiza.”

Página 7

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

A próxima reunião será realizada em
17/11/19

Editorial

Paz

“Bem aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” Mt 5:9

Sejamos a paz que sempre buscamos. Sejamos quem leva a palavra de equilíbrio, quem acolhe com um abraço, quem sabe escutar sem julgamentos. Busquemos trabalhar as emoções, antes que se tornem tempestades que arrasam as famílias e a sociedade, pois quando não cuidadas, geram medo, irritação, ansiedade e a angústia.

Estamos na era da transição planetária, momento de reajustes, momento em que a sociedade vive numa constante tensão, buscando um equilíbrio. Vivemos o desequilíbrio, temos informações em questão de segundos e não somos preparados para lidar com elas. Somos estimulados em diversas direções, somos capazes de dirigir longas distâncias, resolvendo problemas ao celular, pensando na reunião em outro horário. Somos multitarefas a maior parte do dia, produzindo mentes inquietas, desenvolvendo uma visão para fora, quando na verdade, precisaríamos já viver a era do espírito, onde o mais importante seria antes de tudo, o olhar para dentro, o cuidado interior.

Mesmo que sejamos tão cobrados enquanto sociedade, a produzirmos, a sabermos ou entendermos dos diversos assuntos, sejamos capazes de parar, de concentrar nos nossos pensamentos e nas nossas reações. Parar e pensar antes de agir. Precisamos nos conhecer para assumirmos o real controle da nossa mente, aprendermos a ser pacíficos para assim sermos pacificadores. Quando temos paz, levamos a paz.

O trabalho da pacificação deve inspirar-se num profundo Amor aos semelhantes, sem ideias pré concebidas, sem obstinação pelo que conhecemos como verdade, leveza e inspiração nos ensinamentos do Cristo.

Evangelho e ação sempre!

Christiane Vilela Gonçalves

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do “fale conosco” em nosso site: www.feig.org.br.

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Tolerância, Evangelho e atualidade

Nos últimos tempos a internet proporcionou a democratização da informação, na qual foram ampliados os canais de interação da sociedade - redes sociais, televisão, aplicativos, comércio, negócios, viagens, notícias, etc. e, ao mesmo tempo, encurtadas as distâncias físicas. Não sendo incomum que fatos ocorridos do “outro lado do mundo” ganhem repercussão instantânea para cada um de nós que estamos “anteados”, “on-line” ou ainda “logados” nas informações que mais nos agradem.

O fato de permanecermos online nos permite a pronunciar nossas opiniões a respeito de diversos temas, ainda que sem a devida profundidade que o tema mereça, no qual a resposta rápida, parece-nos, “ganha ar” de seriedade e verdade “absoluta”. De modo que, não admitindo opinião contrária a nossa, ou a do grupo dominante a que pertencemos, ou ainda qualquer contradição, sermos classificados imediatamente como radicais. Mas a que servirá a polarização radical? Onde há espaço para convivência e a tolerância? O diálogo não vale mais a pena porque a opinião é contrária? Queremos ter amigos ou ter razão?

Estamos crescendo como sociedade justamente porque há diversidade, na qual aquele que “sabe mais” contribui para elevar aquele que “sabe menos”, e aqui não estamos falando só de inteligência, pois o que falta em um complementa-se no que sobra do outro. Numa equação de cooperativismo, no qual não há vencedores ou ainda dominantes, mas sim seres fraternos, criados por um Pai amoroso, misericordioso e tolerante com nossas mazes acima de tudo.

Nós precisamos de paz interior nas relações afetivas, no trabalho, para que a inquietude não nos perturbe, ou pior, não permita que possamos ver no outro não somente uma pessoa, mas um(a) irmão(ã) de caminhada. E somente a convivência social nos permite desenvolver nossas habilidades, físicas e morais.



No atual contexto social, naturalmente temos falado a respeito de tolerância, política, religião, família, etc. mas como “bandeira de ação”, sem, entretanto, termos trabalhado esses temas em nossos corações, com o olhar proposto pelo Mestre Jesus no Evangelho. Especificamente, por mais que ouçamos falar da tolerância, os casos de violência marcados pela intolerância de vários matizes aumentam. Tolerância quer dizer qualidade de quem tolera, na qual quem tolera suporta as atitudes, ações daqueles que ainda desconhecem ou ignoram como se deve proceder ou ainda, de forma ególatra, pensam somente em si mesmo.

Na criação Divina o espetáculo é da diversidade, assim, devemos respeitar a individualidade de cada ser que compartilha conosco o ambiente terrestre.

“Se cada um se encontra em degraus evolutivos diferentes é natural que não sejamos compreendidos por aqueles que se posicionam numa escala inferior à que já atingimos, tanto quanto encontramos dificuldades para exemplificar o desprendimento e amor daqueles que já alcançaram os planos mais elevados da vida”⁽¹⁾.

Assim, o ser tolerante é indulgente para com as imperfeições alheias, seja em que aspecto for. Essa é a caridade que Jesus nos ensina, e para relembrarmos, consultando o Livro dos Espíritos, questão 886, encontramos o esclarecimento acerca do verdadeiro sentido

da palavra caridade: *“benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”⁽²⁾*

É certo que as virtudes caridade, benevolência, indulgência e perdão, são qualidades a serem adquiridas e aperfeiçoadas por nós mesmos, no trabalho incessante no bem, a fim de favorecer a nós mesmos e ao nosso próximo. É trabalho inadiável, tendo por finalidade integração com nosso Pai celestial, como herdeiros que somos do seu legado.

Então mãos a obra, vamos encarar o “bom combate” contra nossas imperfeições morais, que constituem nossos maiores inimigos e residem dentro de nós mesmos. Nossos pensamentos e criações mentais dizem muito de nós e do modo como vivemos, sendo que provocamos os maiores impactos das nossas vidas, seja no construir, seja no destruir.

Combatamos em nós toda intolerância, começando por exercer o respeito ao próximo, permitindo-nos o silêncio ante atitudes reprováveis mas com a mão estendida para ajudar o caído. Porque hoje é o irmão, mas amanhã poderá ser cada um de nós. Não vamos nos inquietar com as atitudes alheias, pois o outro é o outro e o modo como conduzimos a vida diz respeito a nós mesmos.

Começemos em nosso lar, utilizando-nos da gentileza que dispensamos a qualquer um na rua, ampliando nossas ações na escola, no trabalho, no centro espírita e na sociedade, até que essa virtude faça-se presente nos nossos pensamentos e atitudes, como nos ensina o Mestre Jesus: *“ame ao próximo como a ti mesmo”⁽³⁾.*

Tolerância é caminho de paz⁽⁴⁾.

João Jacques de Freitas

(1) <https://www.uemmg.org.br/cofemg/area-de-infancia-e-juventude/conteudo-programatico/livro/6-conduta-espirita-vivencia-39>, acesso em 15/10/2019.

(2) Livro dos Espíritos, Editora FEB, Kardec, Alan. Questão 886

(3) Mateus 22-37:39



Feijoada Fraterna

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

10 de novembro de 2019, Domingo, das 12h às 15h

Círculo Militar de Belo Horizonte - Av. Raja Gabaglia, 350. Gutierrez/BH

Adquira seu convite com a equipe de eventos na Fraternidade, na livraria da Fundação ou no link www.sympla.com.br/feig. No local não haverá venda de convites. Crianças até 5 anos não pagam. Não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas no local do evento. As bebidas serão vendidas à parte. A sobremesa está incluída no valor do convite. Informações: (31) 3411-9299.



O outro e eu

“Há, entre os seres pensantes, laços que não conheceis ainda.”
(Livro do Espíritos: q.387)

Já parou para refletir porque nos sentimos bem ou mal perto de algumas pessoas?

Em matéria publicada na Revista Espírita de 1862, Kardec esclarece que quando duas pessoas se aproximam, cada qual envolvida por sua atmosfera perispiritual, há contato desses dois fluidos. Se forem de natureza simpática, se interpenetram; se de natureza antipática, repelem-se e os indivíduos sentirão uma espécie de mal-estar. Afirma ainda que nem sempre a simpatia ou antipatia entre duas pessoas tem causa em existência anterior, pois dois espíritos podem se atrair ou repelir sem terem tido qualquer contato como encarnados.

O espírito Emmanuel, na obra O Consolador, reforça este conceito: “A simpatia ou a antipatia têm as suas raízes profundas no espírito, na sutilíssima entrosagem dos fluidos peculiares a cada um e, quase sempre, de modo geral, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura, desde o passado...”.

A psicologia nos esclarece que sempre que nos aproximamos de alguém, a nossa leitura de realidade vai infinitamente além do que o nosso cérebro processa racionalmente. Captamos não só o que nos é dito, mas também impressões visuais, olfativas e temos reações emocionais a partir da comparação dessas percepções com fatos da nossa história anterior.

Em contato com diferentes pessoas podemos, a nível consciente ou inconsciente, despertar reações emocionais em função de antigos medos, traumas, prazeres que não foram processados e trabalhados. Sentimos inveja, repulsa, culpa, intensa alegria ou conforto sem sequer admitirmos isso para nós mesmos.

No caso das antipatias, sempre nos parece mais fácil atribuir ao outro uma característica negativa do que as aceitar em nós mesmos. Identificamos no outro o que somos ou tememos ser. Em geral, invejosos se acham muito invejados, críticos se julgam criticados, vaidosos e egoístas pouco valorizados...

Somente o autoconhecimento pode nos conduzir a pôr fim a este ciclo de comportamentos equivocados que se repetem com frequência ao longo das nossas vidas, trazendo sofrimento e angústia. Vale refletir que aquele que pensa e age diferente de mim pode me incomodar por estar agredindo verdades que cristalizei ou por estar despertando em mim o medo de enfrentar o novo.

Quando passamos a identificar com sinceridade nossas reações e emoções na relação com o próximo, temos mais justeza ao avaliar uma estranheza legítima (perante desregramentos morais: vícios, violência, etc.) ou um mero mecanismo de defesa de nossas próprias dificuldades, que deve ser corrigido.

Cabe muito bem a recomendação do espírito Irmão José, na obra Crer e Agir: “Exigir menos dos outros e mais de ti. Eis a fórmula ideal para que saibas viver e conviver, proveitosamente, com todos, em qualquer parte do mundo. Experimente ser mais afável, mais solidário, mais atencioso e alegre com os outros para ver o que te acontece”.

Letícia Schettino

Bibliografia:

- Revista Espírita de 1862, página 358. Edicel.
- O Consolador, pelo espírito Emmanuel, questão 173.
- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 387 e 388.
- Crer e Agir, pelo espírito Irmão José, psicografia de Chico Xavier e Carlos Bacelli.

CAMPANHA

Quartinho dos

FUNDDOS

Você tem algo guardado que não utiliza mais?
Outra pessoa pode estar precisando!

Doe à Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que encontraremos a quem possa servir.

O QUE DOAR

MÓVEIS
ITENS DE DECORAÇÃO
ELETRODOMÉSTICOS
ELETROELETRÔNICOS
CAMA/MESA
UTENSÍLIOS DE COZINHA
ITENS DE JARDINAGEM
BRINQUEDOS
RESTOS DE OBRAS
PNEUS MEIA VIDA

COMO DOAR

ENTREGUE:

- na Fraternidade Espírita Irmão Glacus ou na Fundação Espírita Irmão Glacus.

AGENDE COLETA DE DOAÇÃO:

- pelo telefone: 31 3394-6440 ou no e-mail: doe@feig.org.br

Saiba mais em
www.feig.org.br



Ciclos de Palestras 2019

Evangelho Ciclos de Palestras
Mód. 2

A oração (ESE-caps. 25 e 27) 02/nov

Passé Ciclos de Palestras
Mód. 3

O Passé - Histórico e conceitos básicos... 09/nov
O passista..... 01/nov, 23/nov
Fluidos, Perispírito e
Centros Vitais 04/nov, 08/nov, 30/nov
Aspectos mediúnicos do passé.... 11/nov, 22/nov
Técnicas do passé e sua aplicação
na FEIG 18/nov, 29/nov
Administração e Imprevistos
na tarefa do passé 25/nov

Sobre a Mediunidade Ciclos de Palestras
Mód. 4

Qualidade na prática mediúnica 06/nov
Animismo e mistificação 13/nov
Obsessão e desobsessão 20/nov

Temático do Evangelho Ciclos de Palestras
Mód. 5

O Sermão do Monte 24/nov

Episódios do Nascimento de Jesus Ciclos de Palestras
Mód. 9

Do anúncio ao nascimento de Jesus 27/nov

Obras Literárias de Emmanuel Ciclos de Palestras
Mód. 11

A caminho da luz..... 05/nov
Pensamento e vida 12/nov
Há dois mil anos..... 19/nov
Paulo e Estevão 26/nov

Evangelho com Emmanuel Ciclos de Palestras
Mód. 12

Estudo dos evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Toda quinta-feira, das 20h às 21h30, na sala 302

*A entrada será por ordem de chegada, até o preenchimento dos lugares da sala. Não há pré-requisitos para participação. Gratuito e sem necessidade de inscrição.

Quer saber mais? Consulte nossos quadros de aviso na Fraternidade e Fundação ou acesse www.feig.org.br.

Estudando a mediunidade

Mediunidade e Trabalho

*“O diamante é habitualmente retirado de terreno agressivo.”
(Emmanuel, Seara dos Médiuns)*

Emmanuel, nesse texto, refere-se ao cotidiano do médium e o esforço que este precisa fazer para desenvolver-se em sua tarefa de abnegação e dedicação ao intercâmbio com o plano espiritual. Ele evidencia aspectos importantes como: disciplina, esforço, humildade, renúncia e dedicação. E faz uma advertência importante neste contexto.

Em seu primeiro parágrafo Emmanuel já nos convida a uma reflexão interessante: *“Diante das obrigações naturais que a mediunidade impõe em sua prática, muitos companheiros trazem à baila desculpas diversas que lhes justifiquem a fuga, embora demonstrem vivo interesse na aquisição de poderes psíquicos.”* Com esta advertência inicial, ele evidencia o modo como temos o costume de ver os fenômenos mediúnicos. Muitos de nós nos encantamos e maravilhamos com a mediunidade, ignorando o caminho longo que o médium necessita percorrer para alcançar um intercâmbio espiritual adequado e coerente.

E comparando o trabalho mediúnicamente aos demais tipos de trabalho comum no orbe ter-

restre, tais como: o lavrador no campo, os doutores na academia, os ginastas nas atividades físicas do corpo e os operários nas construções, ele evidencia que o tempo, a dedicação, o esforço e a perseverança são as características comuns na obtenção de resultados satisfatórios e felizes em qualquer seara laboral.

Comparando ainda o trabalho do médium à lapidação de um diamante, Emmanuel evidencia o quanto que o esforço, o trabalho e o aprimoramento fazem parte deste caminho. Contudo, se compreendermos que esse diamante representa o nosso próprio espírito que se ilumina na medida em que renuncia, se esforça, se dedica e se eleva na seara coletiva do trabalho mediúnicamente, sentiremos dentro de nós uma grande e alegre motivação para continuar neste caminho. E assim agindo, seguimos também o conselho do Cristo: *“Deixai brilhar a vossa luz!”*

Carla Barros

Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

De acordo com o Irmão Glacus, na reunião de convívio espiritual do dia 17/08/2003: *“Nós somos um só espírito. O espírito de servirmos, de doarmos. Essa oportunidade, companheiros, sinaliza para todos nós a assistência permanente dos instrutores da espiritualidade, em nome do Cristo Jesus, a fortalecer os companheiros, os amigos e os irmãos, para crescerem fazendo mais e mais”.*

Refletindo nas palavras do nosso mentor amigo, fico pensando o quão abençoados somos por estarmos dentro da FEIG. Deus permitiu por alguma razão que nessa encarnação estivéssemos unidos pela doutrina espírita, e isso é uma benção, uma santa oportunidade de redenção e trabalho. Contudo, o nosso mentor nos diz que somos o espírito de servirmos, e esse ato de servir é ajudar com Jesus! Não somos portanto pessoas privilegiadas com acesso à espiritualidade, e sim pessoas que Jesus permitiu que na presente encarnação conhecessem a doutrina espírita.

O acesso à espiritualidade, meus amigos, não pode ser privilégio a ninguém. Deus sendo soberanamente justo e bom, não concede regalias a nenhum de nós, a

cada um será dado segundo suas obras. Se porventura aqui estamos, que espalhem o bem que recebemos, que levemos a fraternidade para além da Fraternidade, que possamos nos tornar mensageiros do amor do Cristo, em cada parte. E para que isso aconteça precisamos vivenciar o ambiente de amor e luz que esta casa abençoada nos dá. Recebemos luz de nossos mentores a cada minuto, através das várias tarefas da nossa casa, de reuniões públicas, do passe, de leituras edificantes e de intuições. Se o bem chegou até nós, é porque Deus assim permitiu, e podemos ser agentes que propagam as ondas do amor!

Nos assevera Jesus *“Nisto conhecereis todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”*, nenhuma outra condição nos é dada para sermos reconhecidos como discípulos do Cristo senão a do amor. Que possa Jesus, através de seus bondosos mensageiros nos auxiliar nessa caminhada nos caminhos da fraternidade.

Victor Hugo



COLÉGIO ESPÍRITA PROFESSOR RUBENS COSTA ROMANELLI

Inscrições abertas para 2020

Ensinos Fundamental e Médio

O Colégio Espírita Rubens Romanelli é diferenciado. Somos comprometidos com o processo de formação integral do ser humano. Nossa proposta de ensino vai além dos conteúdos obrigatórios e foca também o desenvolvimento de competências e atitudes para a vida.

Interessados devem procurar a Secretária do Colégio
Av. das Américas, 707 - Kennedy
Contagem - MG - Próximo à Ceasa.
(31) 3394-7680 / 3394-7450

www.facebook.com/collegiorubensromanelli

O Colégio Espírita Rubens Romanelli é mantido e administrado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus, mantenedora da Fundação Espírita Irmão Glacus.




I Recital Poético de Natal

Jesus

Por meio da arte espírita, vamos refletir sobre os ensinamentos de Jesus na época do Natal. Teremos declamações de poemas de autores espirituais acompanhadas de apresentações musicais.

08/12/2019 das 15h às 16h30

Auditório Joanna de Ângelis
Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio. Belo Horizonte

Entrada Franca. Não é necessário inscrição. Estaremos arrecadando materiais de limpeza e alimentos não perecíveis.



SOS Preces




(31) 3411-3131

Apadrinhe o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso



FORMAS DE DOAÇÃO

Doação mensal

- Conta de luz da CEMIG
- Cartão de crédito
- Boleto bancário
- Carnê de doação (pagável apenas na Secretaria da FEIG)
- <http://feig.org.br/apadrinheocei>
- Por meio de transferência ou depósito bancário:

Fraternidade Espírita Irmão Glacus
CNPJ: 19.843.754/0001-31

Banco do Brasil
Agência 1229-7 - C. Corrente 603000-9

Bradesco
Agência 0465 - C. Corrente 361062-4

Caixa Econômica Federal
Agência 0090 - Operação 003
Conta Corrente 500591-0

Doação única

Se você deseja fazer uma doação única, você pode fazer pelo site, por meio de transferência ou depósito bancário ou ainda diretamente na Secretaria da FEIG.



Estudando o Livro dos Espíritos

Formação dos Mundos

Não seria exagerado afirmar que, desde sempre, o homem procura compreender o processo de sua criação, do universo e do mundo que habita, como nos provam as várias manifestações históricas, científicas e religiosas sobre o tema.

De certa forma, tal busca é manifestação de nossa essência divina nos despertando para algo maior do que nós mesmos, dando-nos conta de que a vida, suas dores, alegrias e desafios possuem uma razão que vai além do que os nossos sentidos podem explicar.

A compreensão do processo de formação do homem, do mundo que habita e do universo que faz parte é tema intrigante, e Allan Kardec não desperdiçou a oportunidade de submetê-lo aos espíritos superiores. Muito embora, no atual estágio evolutivo, não tenhamos respostas definitivas para tais questões, trazem os espíritos da codificação informações valiosas que nos convidam à reflexão e que jogam luzes sobre o tema, permitindo ampliar nosso conhecimento a seu respeito, apesar de nossas limitações cognitivas para apreender toda complexidade da questão.

De forma didática, a criação será objeto do capítulo III da primeira parte de O Livro dos Espíritos, na qual Allan Kardec questionará aos espíritos da codificação sobre a formação dos mundos; a formação dos seres vivos; o povoamento da Terra, com referência à figura de Adão; a diversidade das raças humanas; a pluralidade dos mundos; fechando o capítulo com considerações e concordâncias bíblicas acerca da criação.

Com a explicação de que o universo *“abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que os enchem”*, Allan Kardec inicia o capítulo III da primeira parte de O Livro dos Espíritos tratando sobre a formação dos mundos, mesmo objeto do presente artigo.

E, para entender o tema, nada mais oportuno do que iniciar a sua reflexão questionando se o universo – que, para nós, assume feições de infinitude – existe desde sempre, como Deus, ou se, ao contrário, foi ele criado, como perguntou Allan Kardec aos espíritos superiores na questão 37 de O Livro dos Espíritos.

Referida pergunta traz consigo importante aspecto a ser observado: se o universo existisse, desde sempre, não seria ele obra de Deus, o que permitiria equiparar um (universo) ao outro (Deus). Contudo, os espíritos da codificação foram taxativos nesse ponto e deixaram claro que *“é fora de dúvida que ele [universo] não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus”*. Com isso, por mais abstrato nos pareça, o universo nem sempre existiu, e, assim como nós – o que abrange os mundos que lhe integram –, foi criado por Deus.

Como o universo foi criado por Deus, Allan Kardec, então, com a didática que lhe é pe-

culiar, na questão 38 perguntou aos espíritos da codificação como se deu esta criação. De forma simples e direta, responderam eles que foi pela vontade de Deus.

Mais uma vez, o espírito pesquisador de Allan Kardec se manifestou. Por mais importante fosse a revelação de que a criação do universo é fruto da vontade de Deus, não se contentou Kardec com tal informação, e avançou na busca por ser mais específico, questionando se poderemos conhecer o modo de formação dos mundos e a duração desse processo, como se vê das perguntas 39 e 42 de O Livro dos Espíritos. Ao que parece, pretendia Kardec que os espíritos detalhassem o processo em si da criação dos mundos. Em resposta, os espíritos esclareceram que a formação dos mundos se dá pela condensação da matéria disseminada no Espaço, sendo tudo o que poderíamos conhecer e que eles poderiam dizer a respeito. E, quanto à duração de tal processo, apenas o Criador saberia dizê-lo, sendo louco quem pretendesse afirmá-lo em Seu lugar.

Compreendida a criação, com as informações que podemos ter no nosso estágio evolutivo, quase que intuitivamente somos levados a pensar no outro extremo, isto é, na extinção dos mundos, o que foi objeto da pergunta 41 de O Livro dos Espíritos. A seu respeito, Kardec questionou os espíritos se um mundo já formado poderá desaparecer, disseminando-se no Espaço a matéria que lhe compunha. E, de forma coerente, pois o que foi criado poderá ser extinto, responderam os espíritos que Deus renova os mundos como renova os seres vivos, o que permite concluir pela possibilidade de extinção dos mundos.

Ainda com relação ao tema, em resposta à pergunta 40, os espíritos da codificação esclarecem que, ainda que se possa identificar em um cometa um começo de condensação da matéria para a formação de um mundo futuro, seria inadequado acreditar que eles influenciam para além dos aspectos físicos, alcançando questões morais, o que ratifica e reitera que nossas escolhas são fruto de nossa vontade e do nosso livre arbítrio, o que nos faz sermos responsáveis pelas nossas obras.

Como se vê, assim como nós, o universo e o mundo que habitamos são frutos da vontade divina. Integramos, com eles, um todo harmônico regido por leis igualmente divinas, razão por que nunca estamos sozinhos e nossas ações nunca são isoladas, causando reflexos que nem sempre conseguimos dimensionar. Temos, assim, em comum, a ancestralidade divina, e o fato de que todos, apesar dos pesares, somos feitos para a luz, razão por que somos sempre para ela atraídos, ainda que nossas inferioridades insistam em retardar esse caminho.

Frederico Barbosa Gomes

O trabalho em “Campo da Paz”

André Luiz estava surpreso com a quantidade de informações que recebia de Cecília, no agradável bate-papo entre eles, Aldonina e Vicente. A conversa havia chegado a um ponto em que a jovem deu mais detalhes sobre algumas atividades desenvolvidas em “Campo da Paz”, colônia que fica bem mais próxima da crosta terrestre do que “Nosso Lar”.

Segundo a filha do casal Bacelar, “as tempestades que nos atingem obrigam-nos a serviços constantes. Os quadros inferiores que nos cercam são profundamente dolorosos. Nossa cidade não possui Ministérios da União Divina, nem da Elevação. Não podemos receber a influência superior com muita facilidade. Trabalhos de comunicação e auxílio necessitam ainda de muita gente educada no Evangelho, para funcionar com eficiência. Além disso, temos os problemas de finalidade. Nossa colônia foi instituída para socorro urgente. A nosso ver, “Campo da Paz” é, mais que tudo, um avançado centro de enfermagem, rodeado de perigos, porque os irmãos ignorantes e infelizes nos cercam o esforço por todos os lados. De dez em dez quilômetros, nas zonas de nossa vizinhança, há Postos de Socorro como este, que funcionam como instituições de assistência fraternal e sentinelas ativas, ao mesmo tempo.”^[1]

Pelo relato acima podemos ter uma noção do quanto é difícil e, sobretudo, extremamente meritório os trabalhos realizados na cidade em que Cecília vive na dimensão extrafísica. Não é nada fácil a realização de atividades do bem nas regiões mais densas e próximas da crosta terrestre. São muitas vibrações pesadas e grosseiras, emanadas por parte de encarnados e desencarnados invigilantes, ignorantes e até mesmo que se comprazem com o mal. “Campo da Paz” não possui os Ministérios que, em “Nosso Lar”, favorecem o recebimento mais direto da influência dos planos mais elevados da vida. Requer trabalhadores vinculados e educados nos ensinamentos de Jesus para que as atividades mais rotineiras de auxílio e comunicação funcionem a contento.

A colônia é como se fosse um verdadeiro hospital de pronto-atendimento situado em região perigosa com o objetivo de auxiliar fraternalmente os que por lá vivem. Entretanto, muitas vezes os que seriam assistidos se tornam adversários ferrenhos dos trabalhadores do Cristo, tentando a todo modo minar os esforços do bem. Todavia, a boa-vontade, a perseverança, a alegria, a esperança e a coragem são características marcantes e indelévels de quem escolheu viver à luz do Evangelho. Seria muito mais fácil para os moradores de “Campo da Paz” desistirem dos irmãos infelizes que vivem à sua volta. Porém, ao invés disso, criaram postos de socorro vinculados à colônia e que funcionam tanto como locais de assistência quanto pontos de vigilância.

Se evocarmos na Boa Nova os exemplos de Madalena, Paulo, Pedro, Tiago (filho de Alfeu e Barnabé), dentre outros, perceberemos claramente que as dificuldades nunca foram obstáculos intransponíveis para quem, de fato, segue Jesus. Quanto maiores as dificuldades nas tarefas, maior o mérito de quem as realiza.

“Nosso governador, quando se agravam os serviços, costuma asseverar que estamos num Campo de batalha, com a Paz de Jesus. Imagem alguma define tão bem o nosso núcleo como esta. No exterior, o trabalho é rigoroso e incessante, mas, dentro de nós, existe uma tranquilidade que nós mesmos dificilmente podemos compreender.”^[1] Este é um aspecto interessante daqueles que já conquistaram a paz, algo que só é possível com bom ânimo. Podemos estar no centro das maiores confusões, vivenciando enormes dificuldades, seja de que natureza forem, passando por vicissitudes assustadoramente complexas... mas, se já tivermos conquistado a paz do Mestre em nossa intimidade, interiormente estaremos em um oásis de serenidade, mesmo com todos os obstáculos à nossa volta. Com isso, teremos melhores condições de observar, planejar e agir, sempre de acordo com os princípios espíritas.

Cecília informou que o serviço não se circunscreve aos limites da colônia, pois

lá o trabalho é multiforme. “*Eu e Aldonina, por exemplo, temos grandes tarefas de assistência junto dos recém-encarnados. Nossa cidade prepara, em média, quinze a vinte reencarnações diárias e torna-se imprescindível assistir os companheiros ou tutelados, pelo menos no período infantil mais tenro, que compreende os primeiros sete anos de existência carnal.*”^[1]

Aqui temos mais dois pontos que merecem reflexão. Primeiro, pelo número de reencarnações diárias preparadas em “Campo da Paz”, podemos imaginar o tamanho da fila de Espíritos aguardando oportunidades para retornarem ao plano físico. Por isso, devemos valorizar muito a nossa reencarnação, fazendo o máximo possível para aproveitarmos os ensejos proporcionados por Deus. Segundo, se a dedicação dos amigos espirituais com as crianças até por volta dos sete anos de idade é imprescindível, o cuidado dos pais é imperioso. É neste período que as tendências de vidas passadas do reencarnante estão tampoadas e a ação dos responsáveis é essencial para corrigir mazelas e incutir novos e bons hábitos. A educação moral é obrigação dos pais e o período infantil é o mais propício para ministrá-la.

Ao final do capítulo, a jovem ainda informou que “(...) somente nossos instrutores vão ao serviço sozinhos. Quanto a nós, não saímos, a não ser em grupos. Necessitamos auxílio recíproco, não só no que diz com a eficiência, senão também no que se refere ao amparo magnético. (...) No trabalho de assistência aos outros e defesa de nós mesmos, não podemos dispensar a prática avançada e justa da cooperação sincera.”^[1] A citação por nós destacada é um grande ensinamento que não deve ser esquecido por nenhum trabalhador do Evangelho, pois a Lei de Cooperação vige em todo o Universo.

Valdir Pedrosa

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 30 (Em palestra afetuosa).

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Vice Dirigente de Divulgação/Jornal:

Raquel Cristina S. Freitas

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamietto, Robert Gallas,

João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam D'Ávila Nunes, Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Daniel Polcaro, Matheus Vilela, Luiza Belico e Lucia Elena Rodrigues.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas

(Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas

(Freepik e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Assessoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

Sempre Editora Ltda (CNPJ 26.198.515/0004-84)

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do livro Palavras de Vida Eterna – lição 180 - Médium: Francisco Cândido Xavier, Espírito Emmanuel.

Cantinho da Criança

O CAVALO VAIDOSO E BURRINHO DA ROÇA

Já estava quase anoitecendo quando um burrinho voltava da roça com um carregamento de lenhas; o caminho era estreito e cheio de obstáculos. Ele caminhava devagar e humildemente. Justamente quando estava na parte mais estreita, se encontrou com um belo cavalo que vinha em sentido contrário. Era realmente um belo animal que marchava orgulhosamente com a cabeça erguida, usando sobre o lombo uma bela manta de lã e um freio de ouro.

- Olá, coisa feia! - gritou o cavalo, quando viu o burrinho. - Sai da estrada que quero passar!

O pobre burro, humildemente, nada respondeu. Não poderia voltar e nem liberar a estrada. Encostou-se o mais que pode no barranco, mas mesmo assim o cavalo não poderia passar com facilidade.

- Quero que libere a passagem - gritou o cavalo. Quis cruzar a estreita passagem com tanta fúria que se raspou na lenha que o burrinho transportava. Rasgou a manta de lã e também o próprio couro, ficando muito ferido.

Os donos do animal cuidaram da ferida. Mas, depois desse acidente, o cavalo ficou feio e com um defeito bem visível. Para sua infelicidade foi vendido a um roceiro que o pôs para puxar carroça!

A partir de então, sua vida tornou-se muito diferente. Com tanto trabalho, ficou bem magrinho. Mesmo assim, feio e com uma cicatriz, tinha de puxar a carroça muitas horas por dia.

Nas suas idas e vindas, de vez em quando, encontrava o burro, mas, envergonhado, fingia que não o conhecia.

Num certo dia, quando mais uma vez se encontraram, foi o burrinho humilde que o viu primeiro e lhe disse:

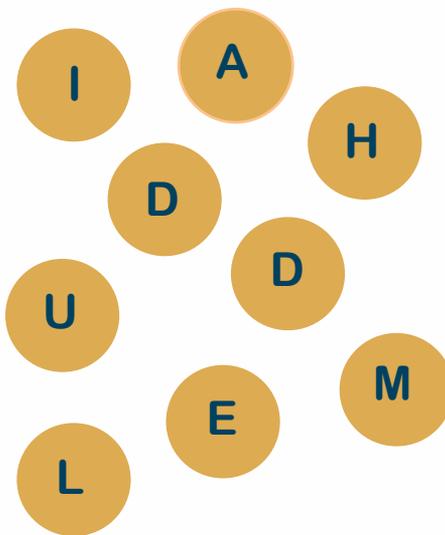
- Por favor!... Vossa Senhoria pode passar primeiro! o caminho está livre para que puxes esta pesada carroça. Eu lhe desejo que tenha ótimos dias como esse de hoje!... Tenha boa e longa vida nesse seu novo trabalho...



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

“Jesus disse: Bem-Aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus (Mateus 5:3)”

Forme uma palavra com as letras que estão dentro dos círculos e descubra qual o significado da expressão “pobres de espírito” dita por Jesus.



Texto de Nicéas Romeo Zanchett - adaptado por Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Ilustrações: Freepik



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS: _____

<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/>	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___
DATA:	RUBRICA: